

DELIBERAÇÃO Nº 01/CA/2011
De 2 de Fevereiro

Identificação dos Operadores com Poder de Mercado Significativo nos mercados relevantes no sector das comunicações electrónicas

O Decreto-Legislativo n.º 7/2005, de 28 de Novembro, que estabelece o regime jurídico geral aplicável às redes e serviços de comunicações electrónicas e aos recursos conexos, liberalizou o mercado das comunicações electrónicas em Cabo Verde e criou condições necessárias para a promoção da concorrência, a diversificação das ofertas de produtos e serviços, de forma a garantir aos utilizadores o máximo de benefício em termos de opção, preço e qualidade.

Nesse âmbito, o mesmo diploma estabelece no seu art. 15º as competências da Autoridade Reguladora Nacional (ARN) para analisar e definir mercados relevantes, declarar as empresas com poder de mercado significativo e determinar as medidas adequadas às empresas que oferecem redes e serviços das comunicações electrónicas.

A Agência Nacional das Comunicações (ANAC), enquanto Autoridade Reguladora Nacional das comunicações electrónicas, submeteu, de 28 de Junho a 28 de Julho de 2010, à consulta pública o documento referente à análise de mercados relevantes das comunicações electrónicas e identificação dos operadores com poder de mercado significativo, doravante designado OPMS.

Assim:

Considerando,

- (i) Os objectivos de regulação dispostos no art. 5º do Decreto-Legislativo n.º 7/2005, de 28 de Novembro;
- (ii) O procedimento geral de consulta previsto no art. 7º do Decreto-Legislativo n.º 7/2005;
- (iii) Os procedimentos de análise e de definição de mercados e identificação dos operadores com poder de mercado significativo estabelecidos nos art. 53º e seguintes do Decreto-Legislativo n.º 7/2005;
- (iv) Os poderes de regulação previstos no n.º. 1 do art. 4. do Decreto-Lei n. 31/2006, de 19 de Junho;
- (v) Os parâmetros da política de comunicações e informações prevista na Resolução n.º. 13/2005, de 25 de Abril;
- (vi) O procedimento geral de consulta pública da ANAC previsto na Deliberação n.º. 01/2006, de 27 de Novembro de 2006;
- (vii) A reacção do operador T+Telecomunicações ao documento de consulta pública;
- (viii) A reacção conjunta dos operadores CVTelecom, S.A., CVMóvel S.A. e CVMultimédia, S.A., ao documento de consulta pública;

- (ix) O Relatório de Consulta Pública sobre a análise de mercados relevantes das comunicações electrónicas e identificação dos OPMS, publicada na página electrónica da ANAC no dia 22 de Dezembro de 2010;
- (x) A Deliberação da ANAC nº 05/CA/2010, de 23 de Dezembro, publicada na II Série do Boletim Oficial nº 2, de 12 de Janeiro de 2011, que define mercados relevantes de produtos e serviços de comunicações electrónicas;
- (xi) A notificação efectuada as operadoras das comunicações electrónicas no dia 03 de Janeiro de 2011, conforme N/Ref.:001/PCA-ANAC/11 referente a publicação do Relatório de Consulta Pública e a Deliberação nº5/CA/2010,

O Conselho de Administração da ANAC, no âmbito das suas atribuições e dos procedimentos regulatórios previstos no artigo 11º e seguintes dos Estatutos, aprovados pelo Decreto-lei nº 31/2006, de 19 de Junho, decide o seguinte:

1. A CVTelecom, S.A. é considerada como operador com poder de mercado significativo nos seguintes mercados relevantes:

Mercado grossista:

- Terminação de chamadas na rede fixa
- Trânsito na rede fixa
- Linhas alugadas inter-ilhas
- Linhas alugadas intra-ilha
- Linhas alugadas internacionais
- Fornecimento de acesso à banda larga
- Fornecimento de oferta de acesso desagregado ao lacete local
- Fornecimento de acesso às infra-estruturas internacionais
-

Mercados de retalho:

- Acesso fixo analógico
- Acesso fixo digital - RDIS
- Comunicação de voz fixa
- Linhas alugadas às empresas

2. A CVMóvel, S.A. é considerada como operador com poder de mercado significativo nos seguintes mercados relevantes:

- Terminação das chamadas na rede móvel individual
- Comunicação de voz móvel

3. A CVMultimédia, S.A. é considerada como operador com poder de mercado significativo no seguinte mercado relevante:

- Banda larga com e sem fios

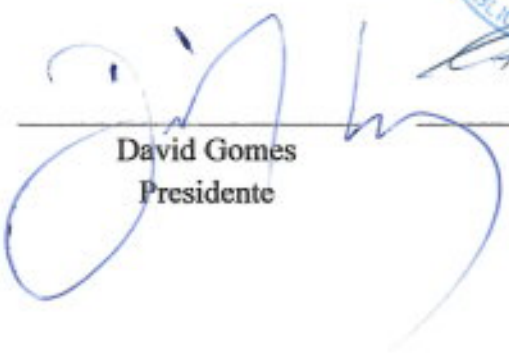
Two handwritten signatures in blue ink are located at the bottom right of the page. The first signature is more complex and stylized, while the second is simpler and more linear.

4. Para efeitos de harmonização com a terminologia utilizada no Decreto Legislativo nº7/2005, linhas alugadas corresponde a circuitos alugadas.
5. Os operadores com poder de mercado significativo nos mercados relevantes são identificados nos exactos termos constantes no documento em anexo, que faz parte integrante da presente Deliberação.
6. A presente Deliberação entra em vigor na data da sua publicação.


Praia, 11 de Março de 2011.



O Conselho de Administração,



David Gomes
Presidente



Carlos Silva
Administrador



Valdmiro Segredo
Administrador

ANEXO

IDENTIFICAÇÃO DOS OPERADORES COM PODER DE MERCADO SIGNIFICATIVO NOS MERCADOS RELEVANTES NO SECTOR DAS COMUNICAÇÕES ELECTRÓNICAS

PARTE A

INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

I

Identificação dos Operadores com Poder de Mercado Significativo (OPMS)

Identificação dos Operadores com Poder de Mercado Significativo (OPMS)

1. Uma empresa é considerada como OPMS se, individualmente ou em conjunto com outras, gozar de uma posição equivalente a uma posição dominante, ou seja, de uma posição de força económica que lhe permita agir amplamente (numa grande quota de mercado) independentemente dos seus concorrentes, dos clientes e/ou dos consumidores (artigo 57.º do Decreto Legislativo).
2. Cabe a ARN identificar as empresas que detenham tal poder em conformidade com a prática internacional.
3. A identificação é feita com base em critérios resultantes da análise de mercado, ponderados por vários factores que se encontram enumerados no Decreto-Legislativo nº. 7/2005, tais como o nível de desenvolvimento do mercado, a homogeneidade do produto, as estruturas de custos, a falta de inovação técnica e fortes barreiras à entrada.
4. Uma empresa com Poder de Mercado Significativo (PMS) pode igualmente ser considerada como tendo esse poder num mercado conexo, se a sua presença no segundo mercado for reforçada devido ao seu PMS no primeiro.

II

Obrigações específicas dos Operadores com Poder de Mercado Significativo

1. No Decreto-Legislativo nº. 7/2005 encontram-se elencadas as obrigações específicas para os OPMS.
2. Para a imposição dessas obrigações às empresas com PMS, a ARN deve adoptar medidas proporcionais aos problemas identificados, tendo em consideração os objectivos da regulação, nomeadamente:
 - A promoção da concorrência;
 - A defesa dos interesses dos utilizadores finais.
3. Em matéria de acesso e de interligação, a ARN tem, designadamente, a faculdade de impor as seguintes obrigações às empresas com PMS (artigos 63.º e seguintes):

- Publicar ofertas de referências em matéria de acesso e de interligação e de acesso ao lacete local;
 - Respeitar o princípio de não discriminação, isto é, praticar relativamente aos seus concorrentes condições idênticas às das suas filiais ou dos seus departamentos no que se refere ao fornecimento de serviços e de informações;
 - Implementar uma separação contabilística das actividades especificamente associadas ao acesso ou à interligação;
 - Responder favoravelmente aos pedidos razoáveis de acesso dos demais operadores;
 - Submeter-se ao controlo dos preços (incluindo a obrigação de orientação para os custos) e de contabilização de custos.
4. A aplicação pela ARN de outras medidas diferentes das supra referidas, na área do acesso e da interligação é excepcional e deve respeitar o princípio de proporcionalidade (n. 4 do artigo 63.º).
5. No caso específico dos mercados retalhistas, são aplicadas várias medidas às empresas com PMS nesses mercados, nomeadamente:
- Imposição aos OPMS de publicar ofertas de circuitos alugados definidos nos termos dos artigos 79.º e 80.º do Decreto Legislativo nº7/2005;
 - Obrigação dos operadores que oferecem serviços telefónicos (rede fixa) acessíveis ao público e com PMS conceder uma oferta de pré-selecção a outros operadores (artigo 81º do Decreto- Legislativo nº7/2005).
6. A ANAC poderá ainda prever outras medidas relativamente às empresas com PMS nos mercados em questão, designadamente, controlar preços retalhistas, proibir práticas de preços "*excessivamente altos*", impedir ou limitar a entrada no mercado concorrente e impedir a discriminação dos utilizadores finais (artigo 82.º do Decreto-Legislativo n.º 7/2005). Contudo, estas medidas apenas são ponderadas nas seguintes condições:
- Ausência de concorrência;
 - Ineficácia das medidas adoptadas em matéria de acesso e de interligação e em matéria de pré-selecção para a promoção da concorrência e dos interesses dos utilizadores finais.

Three handwritten signatures in blue ink are located in the bottom right corner of the page.

III

Identificação de mercados relevantes

Na sequência da Deliberação da ANAC nº 05/CA/2010, de 23 de Dezembro, publicada na II Série do Boletim Oficial nº 2, de 12 de Janeiro de 2011, que define mercados relevantes de produtos e serviços de comunicações electrónicas, a ANAC identificou os seguintes mercados relevantes:

- **09 (nove) Mercados Grossistas:**

- Terminação de chamadas na rede fixa
- Terminação de chamadas na rede móvel
- Trânsito na rede fixa
- Linhas alugadas inter-ilhas
- Linhas alugadas intra-ilha
- Linhas alugadas internacionais
- Fornecimento de acesso à banda larga
- Fornecimento de oferta de acesso desagregado ao lacete local
- Fornecimento de acesso às infra-estruturas internacionais

- **7 (sete) Mercados de Retalho:**

- Acesso fixo analógico
- Acesso fixo digital - RDIS
- Comunicação de voz fixa
- Comunicação de voz móvel
- Comunicação internacional fixa e móvel
- Banda larga com e sem fios
- Ofertas de linhas alugadas às empresas

IV

Metodologia escolhida para identificação dos operadores com Poder de Mercado Significativo nos mercados relevantes

1. O Decreto-Legislativo nº 7/2005 impõe que a metodologia de análise a ser utilizada pela ARN para a definição de mercados deve ter em conta as melhores práticas adoptadas a nível internacional. O reconhecimento internacional dos métodos desenvolvidos no quadro europeu e a fortíssima semelhança desse quadro com o quadro legal cabo-verdiano, levam à ARN a inspirar-se largamente na metodologia europeia para definir os mercados relevantes e designar os OPMS nos mercados em questão.
2. A definição considerada pelo Decreto-Legislativo nº 7/2005 de um OPMS (artigo 57.º) corresponde àquela escolhida a nível europeu. Deste modo, considera-se que uma empresa tem PMS se, individualmente ou em conjunto com outras, gozar de uma posição equivalente a uma posição dominante, ou seja, de uma posição de força

económica que lhe permita agir, em larga medida, independentemente dos concorrentes, dos clientes e dos consumidores.

3. Para apreciar o poder de um operador (ou o poder conjunto de operadores) num determinado mercado, a Comissão Europeia propõe um determinado número de critérios que coincidem com os escolhidos pela ANAC para o contexto cabo-verdiano, nomeadamente:

- Quota de mercado dos operadores;
- Capacidade dos operadores actuarem de forma independente;
- Avaliação da importância de barreiras à entrada.

Quota de mercado dos operadores

Conforme acima referido, a Comissão Europeia selecciona três critérios essenciais para analisar a posição concorrencial de um operador em termos de quotas de mercado. No âmbito da análise dos poderes de mercado dos operadores das comunicações electrónicas em Cabo Verde, a ANAC aplicará o mesmo procedimento, a saber:

- Até 25% da quota de mercado, é "improvável" que um operador esteja em posição de PMS no mercado;
- Acima de 40% da quota de mercado, é "provável" que uma empresa esteja em situação de PMS;
- Superior a 50% da quota do mercado, é quanto basta, salvo em circunstâncias excepcionais, para estabelecer a existência de uma posição dominante.

Os critérios utilizados para determinar as quotas de mercado dos operadores dependerão dos mercados considerados relevantes. Assim, no caso de Cabo Verde, a ANAC será levada a arbitrar entre duas condicionantes: por um lado, a disponibilização dos dados e, por outro, a fiabilidade destes.

A título de exemplo, para a análise de um mercado como o de serviço de voz móvel, pergunta-se qual poderá ser o indicador adequado. Ou seja, se é o número de assinantes ou se são os lucros provenientes dos serviços.

O número de assinantes dá normalmente uma boa medida da quota de mercado. Ainda assim, é conveniente que as bases de dados assinantes anunciadas pelos operadores correspondam efectivamente a assinantes activos e que os modos de limpeza das bases de dados assinantes sejam homogéneos entre os operadores.

Os lucros provenientes do serviço de voz móvel podem igualmente ser um indicador relevante, embora a existência de possíveis subvenções cruzadas entre os diferentes produtos e serviços de um mesmo operador ou entre as várias filiais de um mesmo operador possam levar a sobrestimar ou subestimar a importância relativa do respectivo operador.

Two handwritten signatures in blue ink are located in the bottom right corner of the page. The first signature is a stylized, cursive mark, and the second is a more complex, looped signature.

Para cada mercado a ANAC arbitrará entre os diferentes indicadores, podendo em certos casos cruz -los.

A capacidade dos operadores para actuarem de forma independente

Neste âmbito, também a Comissão Europeia recomenda que, mesmo nos casos em que a autoridade responsável pela análise dos mercados estabeleça que um operador tenha uma quota de mercado superior a 50%,   necessário ter em conta outros elementos, de modo a determinar o poder de mercado dos vários operadores.

A ANAC teve em conta a abordagem supra referida, privilegiando os seguintes critérios, em função dos mercados analisados:

- Dimensão global da empresa;
- Controlo de uma infra-estrutura que não seja fácil de duplicar;
- Avanços ou a superioridade tecnológica;
- Ausência ou a fraca presença de um contrapoder dos compradores;
- Acesso fácil ou privilegiado aos mercados de capitais e aos recursos financeiros;
- Diversificação dos produtos e/ou dos serviços (por exemplo, produtos ou serviços agrupados);
- Economias de escala;
- Economias de gama;
- Integração vertical;
- Existência de uma rede de distribuição e de venda bastante desenvolvida;
- Ausência de concorrência potencial;
- Entraves   expansão.

Avaliação da importância de barreiras à entrada

Este critério é importante, na medida em que permite à ANAC fundamentar a necessidade de uma regulação ex-ante nos mercados onde existem barreiras à entrada.

Com efeito, a ausência de barreiras à entrada de novos operadores de mercado dissuade, em princípio, um OPMS de adoptar um comportamento anti-concorrencial que prejudique realmente os consumidores.

Portanto, só a existência de barreiras à entrada no mercado pode justificar a regulação ex-ante.

  semelhança do que estabelece a Comissão Europeia, a ANAC distinguir  dois tipos de barreiras à entrada: barreiras estruturais e barreiras legais ou regulamentares.

O primeiro tipo remete para a noção de custo de entrada demasiado elevado para um concorrente potencial em termos de investimentos, ao passo que o segundo remete para as condições de exercício da actividade do operador tais como definidas pelo quadro regulamentar.

PARTE B

ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DOS OPMS NOS MERCADOS GROSSISTAS RELEVANTES

1. Terminação de chamadas na rede fixa

1.1. Quota de mercado da CVTelecom

Por definição, a CVTelecom é o único operador presente no mercado da sua terminação de chamadas na rede fixa. De igual forma, a quota de mercado da CVTelecom no mercado de terminação de chamadas na sua rede é de 100%.

Efectivamente, nenhum operador terceiro pode fornecer tal desempenho no seu lugar.

A CVTelecom ocupa, como tal, uma posição dominante nesse mercado.

1.2. Capacidade da CVTelecom para actuar de maneira independente no mercado da sua terminação fixa

Entre os critérios que permitem considerar que a CVTelecom pode actuar de maneira independente da concorrência no mercado da sua terminação fixa, só aquele relativo à existência de um potencial contrapoder dos compradores é que merece uma análise aprofundada. Essa noção de contrapoder, consiste em avaliar em que medida os compradores de terminação de chamadas (a saber, os outros operadores) têm a capacidade de se oporem a uma eventual subida, pela CVTelecom, dos seus preços de terminação de chamadas ou de obrigá-la a baixar os mesmos.

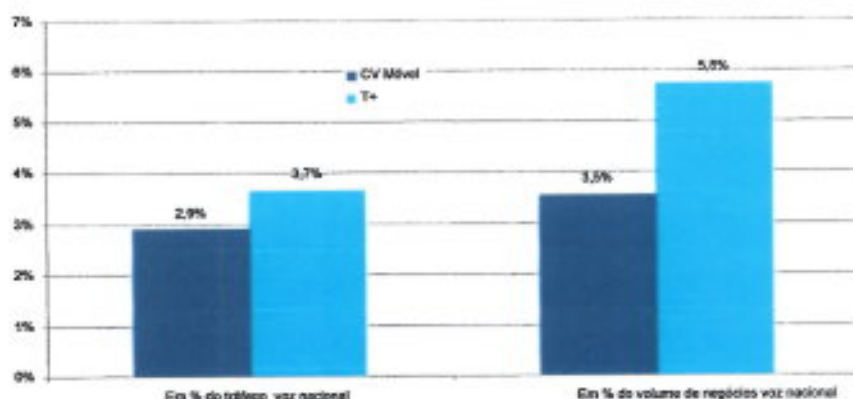
Antes de mais, é necessário constatar que, para a concorrência da CVTelecom, não existe alternativa à compra de terminação de chamadas à CVTelecom para o encaminhamento das comunicações até aos assinantes ligados à sua rede.

A margem de manobra dos outros operadores face a uma subida pela CVTelecom das suas tarifas de terminação de chamadas depende, por conseguinte, da capacidade dos mesmos deixarem de comprar terminações de chamadas à CVTelecom e, por conseguinte, deixarem de encaminhar as chamadas para a CVTelecom.

Quer seja em termos de volume de tráfego, quer de volume de negócios, as comunicações dos operadores móveis para a CVTelecom representam, respectivamente, menos de 4% no caso da CVMóvel e menos de 6% no caso da T+. Ainda que não seja um volume significativo, não é certo que um novo operador como a T+ possa dispensar facilmente este volume de negócios.

Three handwritten signatures in blue ink are located in the bottom right corner of the page. The first signature is a large, stylized 'J' or 'I'. The second is a more complex, cursive signature. The third is a smaller, simpler signature.

Figura 1: Quota de chamadas para a CVTelecom nas chamadas dos assinantes da CVMóvel e da T+



A ameaça “hipotética” que a T+ possa deixar de encaminhar o tráfego para a CVTelecom, recusando comprar a terminação de chamadas fixas, parece pouco credível. Do mesmo modo, a T+ não está em condições de exercer um contrapoder face à CVTelecom no mercado de terminação fixo desta última.

Pelo facto de não existir um contrapoder no mercado de terminação fixo, considera-se a CVTelecom com PMS no mercado de sua terminação fixa.

2. Terminação de chamadas na rede móvel

2.1. A quota de mercado da CVMóvel

A CVMóvel é o único operador presente no mercado de terminação de chamadas na sua rede.

De igual forma, a quota de mercado da CVMóvel no mercado de terminação de chamadas na sua rede é de 100%.

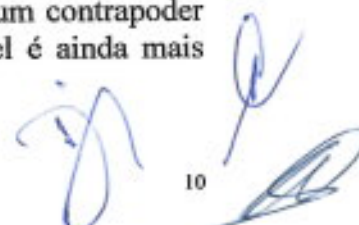
Por esse facto, nenhum operador terceiro pode fornecer tal desempenho no seu lugar.

Sendo assim, a CVMóvel ocupa uma posição dominante nesse mercado.

2.2. A capacidade da CVMóvel para actuar de maneira independente no mercado da sua terminação

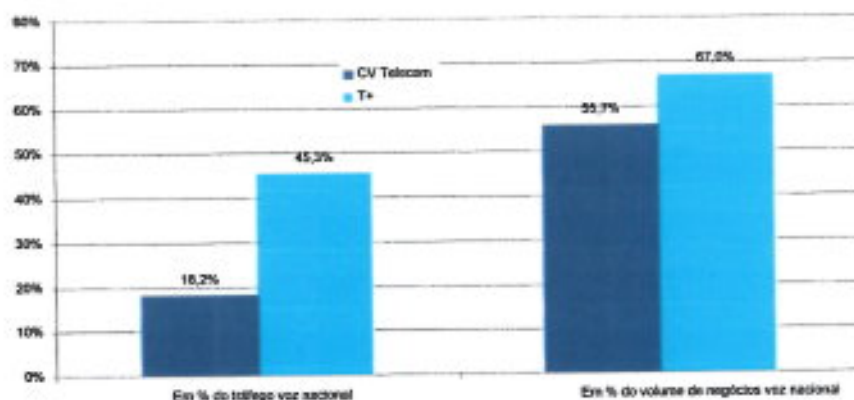
O mesmo raciocínio utilizado no mercado de terminação de chamadas na rede fixa é utilizado para analisar a existência de um contrapoder na terminação móvel.

No caso da terminação de chamadas na rede da CVMóvel, a ausência de um contrapoder por parte dos outros operadores que compram a terminação da CVMóvel é ainda mais evidente.



Efectivamente, as chamadas para a rede da CVMóvel representam 18% das chamadas originadas na CV Telecom e mais de 45% na T+.

Figura 2: Quota das chamadas para a rede da CVMóvel nas chamadas dos assinantes da CVTelecom e da T+



Nenhum dos dois operadores alternativos está em condições de exercer qualquer tipo de contrapoder face à CVMóvel, no que diz respeito à importância que representa para os mesmos o tráfego para a rede da CVMóvel.

Por esse motivo, na ausência de um contrapoder no mercado de terminação da CVMóvel, considera-se que a CVMóvel exerce PMS no mercado de terminação móvel individual.

3. Terminação na rede da T+

3.1. Quota de mercado da T+

A T+ é o único operador presente no mercado terminação de chamadas na sua rede.

De igual forma, a quota de mercado da T+ no mercado de terminação de chamadas na sua rede é de 100%.

Efectivamente, nenhum operador terceiro pode fornecer tal desempenho no seu lugar.

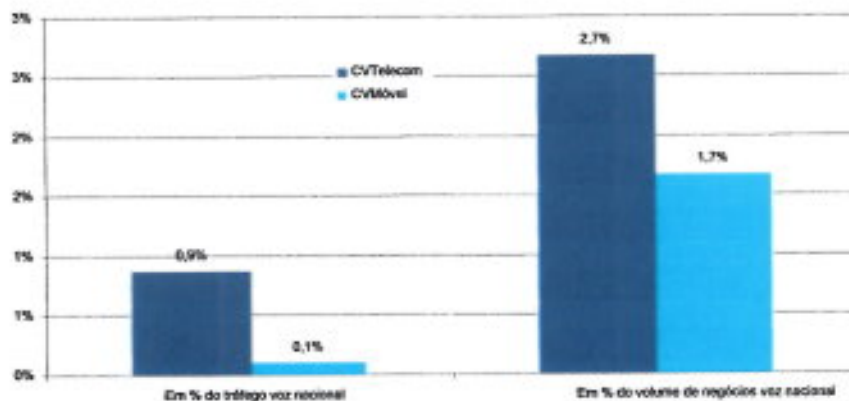
Em termos de quota de mercado, a T+ ocupa uma posição dominante no mercado de terminação na sua rede.

3.2. Capacidade da T+ para actuar de maneira independente no mercado de terminação na sua rede.

Utiliza-se o mesmo raciocínio que foi utilizado para analisar a existência de um contrapoder no mercado da terminação fixa.

Ao contrário dos dois casos anteriores, no caso da T+ a situação é muito diferente, o que é facilmente explicado pela dimensão da sua rede.

Figura 3: Quota das chamadas para a T+ nas chamadas dos assinantes da CVTelecom e da CVMóvel



As chamadas que levam à compra de terminação de chamadas na rede da T+ representam menos de 1% em termos de volume de tráfego para os dois outros operadores. Estes poderiam, por conseguinte, sem grande desagrado para os seus assinantes, recusar comprar terminações de chamada à T+.

Ao contrário dos dois outros operadores já referidos, a posição da T+ não lhe permite estar em condições de recusar a recepção de chamadas provenientes de outras redes mesmo que financeiramente lhe seja desfavorável, conforme evidencia a figura nº3.

A CVTelecom e a CVMóvel estão, como tal, em condições de exercer um contrapoder em relação à T+, impedindo-a efectivamente de actuar independentemente dos seus compradores.

A T+ neste momento não exerce PMS no mercado de terminação móvel individual. Contudo, a ANAC reserva-se no direito de rever a sua posição, em função da evolução do mercado das comunicações móveis.

4. Trânsito na rede fixa

A prestação de serviço de trânsito é uma componente da oferta de referência de interligação (ORI) da CVTelecom, sendo este o único operador que propõe uma oferta de trânsito, razão pela qual a ANAC considera este mercado relevante.

O mesmo raciocínio aplica-se ao mercado de trânsito fixo na rede da CVTelecom, que é igualmente considerada como OPMS no mercado de trânsito na sua rede fixa.

5. Identificação dos OPMS no mercado de linhas alugadas inter-ilhas

5.1. Quota de mercado dos operadores

Na identificação do mercado de linhas alugadas inter-ilhas como relevante, a ANAC constatou que neste mercado a CVTelecom é a única com capacidade de fazer uma oferta comercial direccionada aos outros operadores que, embora tenham ou possam ter capacidade de transmissão para uso próprio, não estão em condições de fazer ofertas comerciais.

Por esse motivo, a CVTelecom ocupa uma posição dominante no mercado de das linhas alugadas inter-ilhas.

5.2. Capacidade da CVTelecom para actuar de maneira independente no mercado de linhas alugadas inter-ilhas

Critério	Relevante	Explicações
Dimensão global da empresa	Sim	A CVTelecom, à escala nacional, é uma empresa importante.
Controlo da infra-estrutura	Sim	A CVTelecom dispõe de uma infra-estrutura única, difícil de duplicar pela concorrência.
Falta ou fraca presença de um contrapoder dos compradores	Sim	Os outros operadores não dispõem de contrapoderes reais, na medida em que apenas a CVTelecom está em condições de lhes fornecer capacidades para tal.
Acesso ao mercado de capitais	Sim	Por pertencer a um grupo com PMS, a CVTelecom dispõe <i>a priori</i> de um acesso facilitado aos mercados de capitais, comparativamente à concorrência.
Economias de escala	Sim	A CVTelecom beneficia de economias de escala importantes, devido ao alcance da sua rede comparativamente à concorrência.
Ausência de potencial concorrência	Sim	Neste momento, e num futuro próximo, a CVTelecom é e continuará a ser o único operador que está em condições de oferecer serviços de linhas alugadas a outros operadores.

A CVTelecom em relação aos diferentes critérios acima apontados está em condições de comportar-se de maneira independente no mercado de linhas alugadas inter-ilhas.

5.3. Avaliação da importância de barreiras à entrada

5.3.1. Barreiras estruturais

Dotada de uma infra-estrutura essencial, difícil de duplicar pela concorrência, a CVTelecom beneficia de barreiras estruturais significativas à entrada.

5.3.2. Barreiras jurídicas ou regulamentares



Não existem quaisquer barreiras jurídicas ou regulamentares.

A CVTelecom ocupa uma posição de domínio no mercado de linhas alugadas inter-ilha, o que lhe permite agir de forma independente dos seus clientes. Este aspecto, aliado à existência de barreiras estruturais à entrada, faz com que a CVTelecom seja considerada como OPMS no mercado de linhas alugadas inter-ilha.

6. Identificação dos OPMS no mercado de linhas alugadas intra-ilha

6.1. Quota de mercado dos operadores

A ANAC, na análise efectuada para identificar os mercados relevantes, observou que neste mercado, a CVTelecom é a única que está em condições de ter uma oferta comercial direccionada aos outros operadores e estes últimos, ainda que dispendo ou podendo dispor de capacidade de transmissão, não estão em condições de o comercializar.

Por esse motivo, a CVTelecom ocupa uma posição dominante no mercado de linhas alugadas intra-ilha.

6.2. Capacidade da CVTelecom para actuar de maneira independente no mercado de linhas alugadas intra-ilha

Critério	Relevante	Explicações
Dimensão global da empresa	Sim	A CVTelecom, à escala nacional, é uma empresa importante
Controlo da infra-estrutura	Sim	A CVTelecom dispõe de uma infra-estrutura muito específica, difícil de duplicar pela concorrência.
Falta ou fraca presença de um contrapoder dos compradores	Sim	Os outros operadores não dispõem de contrapoderes reais, na medida em que apenas a CVTelecom está em condições de lhes fornecer capacidades para tal. O único cliente a dispor de algum contrapoder seria a NOSI.
Acesso ao mercado de capitais	Sim	Por pertencer a um grupo com PMS, a CVTelecom dispõe <i>a priori</i> de um acesso facilitado aos mercados de capitais, comparativamente à concorrência.
Economias de escala	Sim	A CVTelecom beneficia de economias de escala importantes, devido ao alcance da sua rede comparativamente à concorrência.
Economias de gama	Sim	A CVTelecom está em condições de oferecer uma gama diversificada de linhas alugadas, tanto em termos de capacidade como de ligação.
Ausência de potencial concorrência	Sim	Neste momento, e num futuro próximo, a CVTelecom é e continuará a ser o único operador que está em condições de oferecer serviços de linhas alugadas a outros operadores.

CV Telecom em relação aos diferentes critérios está em condições de comportar-se de maneira independente no mercado de linhas alugadas intra-ilha.

6.3. Avaliação da importância de barreiras à entrada

6.3.1 Barreiras estruturais

Dotada de uma infra-estrutura essencial, difícil de duplicar pela concorrência, a CVTelecom beneficia de barreiras estruturais significativas à entrada.

6.3.2 Barreiras jurídicas ou regulamentares

Não existem quaisquer barreiras jurídicas ou regulamentares.

A CVTelecom ocupa uma posição de domínio no mercado de linhas alugadas intra-ilha, comportando de maneira independente em relação aos seus concorrentes e seus clientes. Este aspecto, aliado à existência de barreiras estruturais à entrada, faz com que a CVTelecom seja considerada como OPMS no mercado de linhas alugadas intra-ilha.

7. Identificação dos OPMS no mercado de linhas alugadas internacionais

7.1. Quota de mercado dos operadores

A única forma de acesso aos circuitos internacionais, com excepção de VSAT é através do cabo submarino Atlantis 2. O acesso a este cabo pode ser feito apenas através das infra-estruturas da CVTelecom, que o coloca numa posição de monopólio de facto no mercado de linhas alugadas internacionais.

Assim, a CVTelecom tem uma posição dominante no mercado de linhas alugadas internacionais.

7.2. Capacidade da CVTelecom para actuar de maneira independente no mercado de linhas alugadas internacionais

Critério	Relevante	Explicações
Dimensão global da empresa	Sim	A CVTelecom, à escala de Cabo Verde, é uma empresa importante.
Controlo da infra-estrutura	Sim	A CVTelecom dispõe de uma infra-estrutura única, difícil de copiar pela concorrência.
Falta ou fraca presença de um contrapoder dos compradores	Sim	Os outros operadores não dispõem de contrapoderes reais, na medida em que apenas a CVTelecom está em condições de lhes fornecer capacidades para tal. A única alternativa possível para os outros operadores é passar por terminais VSat que não permitem a mesma qualidade de serviço (por



		exemplo: problema do tempo de espera para um ISP que deseja oferecer VoIP) e colocam sobretudo os Mb de largura de banda a um preço muito superior ao que poderia ser esperado por um operador para um acesso por cabo.
Acesso ao mercado de capitais	Sim	Por pertencer a um grupo com PMS, a CVTelecom dispõe <i>a priori</i> de um acesso facilitado aos mercados de capitais, comparativamente à concorrência.
Economias de escala	Sim	A CVTelecom beneficia de economias de escala importantes, pelo facto de pertencer ao Grupo Portugal Telecom.
Ausência de potencial concorrência	Sim	Neste momento, e num futuro próximo, a CVTelecom é e continuará a ser o único operador que está em condições de oferecer serviços de linhas alugadas internacionais a outros operadores.
Barreiras à expansão	Sim	Por causa do seu monopólio efectivo, a CVTelecom está em condições de reprimir o desenvolvimento do mercado de banda larga, porque o custo de acesso à largura de banda internacional é muito elevado.

CV Telecom em relação aos diferentes critérios está em condições de comportar-se de maneira independente no mercado de linhas alugadas internacionais.

7.3. Avaliação da importância de barreiras à entrada

7.3.1. Barreiras estruturais

Dotada de uma infra-estrutura essencial, difícil de copiar pela concorrência, a CVTelecom beneficia de barreiras estruturais significativas à entrada.

7.3.2. Barreiras jurídicas ou regulamentares

Não existem quaisquer barreiras jurídicas ou regulamentares.

A CVTelecom ocupa uma posição de domínio no mercado de linhas alugadas internacionais, o que lhe permite actuar de maneira independente dos seus clientes. Este aspecto, aliado à existência de barreiras estruturais, faz com que a CVTelecom seja considerada como OPMS no mercado de linhas alugadas internacionais.

8. Identificação dos OPMS no mercado de fornecimento de acesso à banda larga

Conforme detalhado na análise do mercado de fornecimento de acesso à banda larga, este mercado é actualmente um mercado fictício. A CVTelecom é o único operador que detém infra-estruturas essenciais necessárias ao fornecimento grossista de acesso DSL e ocupa, por conseguinte, uma posição dominante.

Dotada de uma infra-estrutura essencial difícil de copiar, a médio prazo, pela concorrência e estando em condições para actuar de forma independente da concorrência que não dispõe de qualquer contrapoder, considera-se que a CVTelecom é um OPMS no mercado de fornecimento grossista de acesso à banda larga.

9. Identificação dos OPMS no mercado do fornecimento de acesso desagregado ao lacete local

Conforme detalhado na análise do mercado de fornecimento de acesso desagregado ao lacete local, este mercado é actualmente um mercado fictício. A CVTelecom é o único operador que detém infra-estruturas essenciais necessárias ao fornecimento grossista de acesso desagregado ao lacete local e ocupa, por conseguinte, uma posição dominante.

Dotada de uma infra-estrutura essencial difícil de copiar, pela concorrência e estando em condições para actuar de maneira independente da concorrência que não dispõe de qualquer contrapoder, considera-se que a CVTelecom é um OPMS no mercado de fornecimento grossista de acesso desagregado ao lacete local.

10. Identificação dos OPMS no mercado de acesso às infra-estruturas internacionais

Conforme detalhado na análise do mercado de acesso às infra-estruturas internacionais, a CVTelecom é o único operador presente nesse mercado e ocupa, por conseguinte, uma posição dominante.

Dotada de uma infra-estrutura essencial difícil de copiar, a curto prazo, pela concorrência e estando em condições para actuar de maneira independente da concorrência que não dispõe de qualquer contrapoder, considera-se que a CVTelecom é um OPMS no mercado das infra-estruturas internacionais.

PARTE C

ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DOS OPMS NOS MERCADOS DE RETALHO RELEVANTES

1. Identificação dos OPMS no mercado de acesso fixo analógico

1.1. Quota de mercado dos operadores

O único operador de mercado presente no sector do acesso fixo analógico é a CVTelecom, pelo que é detentora de 100% das quotas de mercado e domina este mercado.

1.2. Capacidade da CVTelecom para actuar de maneira independente

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page. It appears to be a stylized signature, possibly of a legal representative or official.